

MONKEYPOX

Variola do Macaco

**Informação para
prevenir o vírus,
o preconceito
e o medo.**

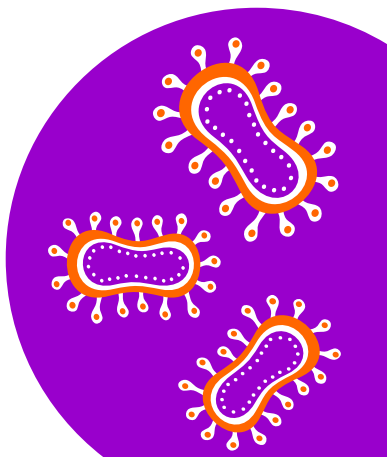


Soropositividade, Comunicação e Gênero



O que é Variola?

A variola é uma doença causada pela família orthopoxvirus. Surtos de variola acontecem desde a antiguidade e só no século passado ela causou entre 300 e 500 milhões de mortes no mundo, pois tem alto risco de mortalidade (cerca de 30% dos casos).



Existe vacina?

SIM!



Avacina da varíola foi produzida em 1796, por Edward Jenner, um médico inglês que observou que as pessoas que ordenhavam vacas infectadas pela varíola bovina (doença similar, porém menos agressiva) eram, geralmente, imunes à varíola humana. Ele então inoculou o vírus no organismo do menino James Phipps, de 8 anos. Quando ele ficou bom, o médico injetou-lhe o material genético da varíola humana e depois de vários dias de observação, notou que nenhuma doença havia se desenvolvido. Ele repetiu o processo diversas vezes, mas o menino já estava imune ao vírus.

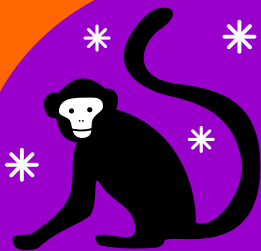
Sua invenção salvou incontáveis vidas nos anos seguintes e possibilitou a erradicação da varíola, que foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1980.



O que é Monkeypox?

Monkeypox é uma zoonose viral, ou seja, uma doença causada por um vírus transmitido de animais para seres humanos. Ela é chamada de varíola do “macaco” porque roedores africanos e primatas não humanos (como macacos) são os animais mais propensos a abrigar o vírus e infectar pessoas, mas sua origem ainda é desconhecida.

Ela foi descoberta em macacos, no ano de 1958, em um laboratório dinamarquês, mas o primeiro caso em um ser humano só foi identificado em 1970, em uma criança da República Democrática do Congo. Desde então, a doença se tornou endêmica - quando o vírus circula entre a população de um país ou região com um volume esperado de casos e de óbitos (como acontece com a dengue, no Brasil). Hoje existem duas linhagens do vírus monkeypox: o da Bacia do Congo (África Central), que tem taxa de mortalidade de 10,6%, e o da África Ocidental, cuja taxa de óbitos é de 3,6%, segundo a OMS.



Agora... se a varíola foi erradicada, o que explica os novos casos?



Isso pode ser explicado pela Teoria da Evolução das Espécies! À medida que os seres vivos se reproduzem, pequenos “acidentes” genéticos costumam acontecer, ocasionando mutações que geram efeitos diversos e causam mudanças biológicas e/ou estéticas que podem dificultar ou facilitar a sobrevivência.

Algumas mutações podem levar à morte prematura, eliminando, assim, os genes “defeituosos”. Outras podem garantir algum tipo de vantagem biológica e contribuem para a sobrevivência do ser vivo que, conforme vai se reproduzindo, passa adiante suas informações genéticas (e a mutação) que, aos poucos, podem se tornar predominantes em um grupo e até formar novas características de uma espécie. Isto se chama seleção natural.



Os vírus não são considerados seres vivos pois não possuem células próprias e só conseguem sobreviver quando se instalam em outras células. Mas sua reprodução é muito mais rápida, o que potencializa o aparecimento de mutações e faz com que novas espécies e variantes surjam rapidamente de um mesmo vírus. Um exemplo deste fenômeno pode ser visto no surgimento frequente de variantes do Covid-19 (Sars-Cov-2) que, por sua vez, já é resultado de mutações no vírus Sars-Cov-1.



Assim, o monkeypox é uma das muitas variações do orthopoxvirus.



Por que esse surto agora?



Em maio de 2022 vários casos de varíola do macaco foram identificados em áreas não endêmicas (como o Brasil) e a infecção cresceu rapidamente em muitos países, atingindo mais de 16 mil pessoas em 2 meses. Foi a primeira vez que muitos casos de monkeypox foram relatados ao mesmo tempo em diferentes regiões do planeta

No começo, a maioria dos casos foram identificados em unidades de saúde básica e de atenção à saúde sexual e foram notados, principalmente, mas não exclusivamente, em homens que fazem sexo com homens. Por isso, logo começou uma nova onda de estigma e discriminação contra essa população.

É um absurdo que ainda exista esse tipo de preconceito contra qualquer grupo populacional. O fato é que qualquer pessoa pode se infectar!

O Monkeypox é muito perigoso?



A maioria dos casos do vírus é leve e desaparece sem tratamento em poucas semanas. Desde que foi descoberta, a taxa de letalidade costuma chegar a 10% dos casos nos países onde a varíola do macaco é endêmica; contudo, desde que o surto começou nos países fora do continente africano (como é o caso do Brasil), essa taxa de letalidade tem variado entre 3% e 6% e geralmente está relacionada aos casos em crianças ou em pessoas com deficiências imunológicas (como as pessoas vivendo com HIV/AIDS).



**Mas atenção: ela tem
alto risco de transmissão.**



Quais os sintomas?



Embora sejam clinicamente menos graves, os sintomas são parecidos com os da varíola. O período de incubação do vírus monkeypox é de seis a 13 dias, mas pode variar de cinco a 21 dias, segundo a OMS. A infecção costuma durar de duas a quatro semanas.



Os primeiros sintomas são febre acima de 38,5° C (que pode durar cerca de cinco dias), dor de cabeça intensa, inflamação nos gânglios, dor nas costas, dor muscular e fadiga.

As lesões na pele são frequentes e podem aparecer até três dias após a febre, começando no rosto e se espalhando para outras partes do corpo.



São comuns nas palmas das mãos e plantas dos pés e podem aparecer na genitália e nas membranas mucosas (boca, língua, gengivas, pálpebras e vias respiratórias).

Observe: a erupção começa a partir de máculas (manchas na pele) que evoluem para pápulas (caroços com menos de 1 cm) e depois formam bolhas com secreções (pus) que secam e caem com o tempo. As lesões podem coçar ou doer e, em alguns casos, causar cicatrizes.



Como se transmite?



Muitos estudos continuam ocorrendo. Mas, segundo a OMS, a maior parte dos casos de infecção de humano para humano aconteceram via contato físico com casos sintomáticos. Por exemplo:

- Contato próximo com as lesões;
- Contato com os fluidos corporais;
- Contato com gotículas respiratórias;
- Contato com materiais contaminados (roupas, toalhas de banho, lençóis de cama, etc);
- Transmissão vertical, isto é, quando o vírus passa para o bebê durante a gestação;
- Ingestão de carne e/ou outros produtos de origem de animais infectados mal cozidos pode ser um possível fator de risco.

E os animais também podem transmitir a Monkeypox?

Sim! Um animal infectado pelo vírus pode transmitir por arranhões e/ou mordidas.

Como prevenir?



- Evite o contato próximo, pele a pele, com pessoas que tenham uma erupção cutânea que se pareça com varíola.
- Evite pegar e tocar em objetos usados pela pessoa infectada, como lençóis, toalhas e roupas.
- Evite compartilhar talheres, copos e utensílios de uso pessoal com uma pessoa que apresenta sintomas.
- Siga os protocolos normais de prevenção a infecções, como lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 30 segundos.
- Evite o contato desprotegido com animais selvagens, especialmente doentes ou mortos.
- Cozinhe bem todos os alimentos que contenham carne ou derivados de animais.
- Profissionais de saúde devem usar equipamentos de proteção individual quando suspeita-se de monkeypox.
- Mantenha o uso da máscara e álcool em gel 70%.



Como é diagnosticada?

O diagnóstico clínico parece com o de doenças como a varicela, o sarampo, as infecções bacterianas da pele, a sarna, a catapora, a sífilis e as alergias associadas a medicamentos. O inchaço nos nódulos linfáticos pode ser uma característica para distinguir as infecções.

Se houver suspeita de varíola do macaco, profissionais de saúde devem coletar uma amostra apropriada.

O teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) é, até o momento, o mais eficiente para identificar o vírus monkeypox.

As amostras ideais são colhidas das lesões de pele (do teto ou fluido das bolhas, ou mesmo das crostas secas), depois embaladas e enviadas aos laboratórios.

Qual é o tratamento?



Os cuidados para a varíola do macaco buscam aliviar os sintomas, controlar as complicações e prevenir sequelas a longo prazo. A maioria das pessoas infectadas podem fazer isso em casa.

Pacientes com monkeypox devem beber muita água e se alimentar. Mas é importante observar e tratar possíveis infecções bacterianas secundárias decorrentes do quadro.

Os casos mais graves que apresentam complicações requerem tratamento médico.



O que fazer em caso de contaminação?

- Teve dúvida? Procure o serviço de saúde
- Mantenha-se em isolamento
- Evite contato físico com outras pessoas
- Evite qualquer tipo de relação sexual
- Beba bastante água
- Alimente-se bem
- Procure não se coçar e evite qualquer tipo de trauma nas lesões
- Não compartilhe talheres, copos, lençóis, roupas, toalhas e qualquer objeto de uso pessoal



E a vacina?



Todas as vacinas disponíveis foram originalmente desenvolvidas para proteger contra a varíola humana, mas também protegem contra outro vírus da família ortopoxvírus, incluindo o monkeypox. Atualmente, existem três vacinas contra a varíola dos macacos, mas a única disponível no Brasil é a MVA-BN, também conhecida pelos nomes comerciais Jynneos (EUA) ou Imvanex (Europa). Ela é considerada a mais moderna entre os imunizantes disponíveis e está sendo a mais utilizada para combater o surto atual

O imunizante deve ser aplicado em duas doses, com 28 dias de intervalo entre elas. No Brasil, a Anvisa autorizou o uso do imunizante em adultos a partir de 18 anos e o Ministério da Saúde prevê o oferecimento da vacina para profissionais de saúde e pessoas que tiveram contato próximo com casos confirmados.



Se ligue!

- Qualquer pessoa que entre em contato com alguém com sintomas da varíola do macaco pode ter se infectado com o vírus.
- O ato sexual, com os toques e a troca natural de fluídos corporais, aumenta a possibilidade de contaminação.
- Qualquer pessoa que precise de diagnóstico e tratamento tem o direito a receber cuidados sem qualquer tipo de estigma e/ou discriminação, independentemente de seu histórico, características, classe social, identidade sexual e/ou de gênero.
- Nunca estigmatize ninguém. O seu preconceito pode afastar pessoas dos serviços de saúde, impedindo a identificação dos casos e o controle da doença.

Produção:

Gestos - Soropositividade,
Comunicação e Gênero

Revisão técnica:

Dr. Demetrius Montenegro -
Infectologista no Hospital
Universitário Oswaldo Cruz



Para desenvolver
trabalhos como este, a Gestos
precisa do seu apoio. Com apenas
R\$10,00 por mês você nos ajuda a
continuar levando adiante informações
seguras e verificadas.

Acesse
bit.ly/DoeParaMobilizar
e faça sua doação.

Visite nosso site (www.gestos.org.br) e
siga @gestospe nas redes sociais





Fontes

<https://butantan.gov.br/noticias/variola-dos-macacos-sintomas-transmissao-origem-e-numero-de-casos-sao-atualizados-pela-oms>

<https://saude.abril.com.br/medicina/qual-e-a-diferenca-entre-epidemia-pandemia-e-endemia/>

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/07/5025564-saude-anuncia-compra-de-50-mil-doses-da-vacina-contravariola-dos-macacos.html>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2022/07/22/agencia-aprova-vacina-contravariola-dos-macacos-que-pode-virar-nova-ist.htm>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-61563837>

https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/monkeypox?gclid=CjwKCAjwi8iXBhBeEiwAKbUoff4y5-15Zh8TWKokNPIa4F_fBfgRUQXcr00rXBw2JJLcujUjw8S4UhoCQZEQAvD_BwE

<https://www.ippf.org/blogs/qa-monkeypox>